



Pesquisa sociopoética: a subjetividade de pacientes em terapias substitutivas renais

Sociopoetic research: subjectivity of patients in substitutive renal therapy

Investigación sociopoéticas: la subjetividad de pacientes in los substitutos renais de las terapias

Sílvia Teresa Carvalho de Araújo¹, Doris de Oliveira Araújo Cruz²

RESUMO

Trata de abordagem e do método de pesquisar através da sociopoética. Objetiva relatar como a técnica dos sentidos sociocomunicantes do corpo é produtora de subjetividades dos pacientes portadores de cateter de diálise peritoneal sob o cuidado de profissionais de enfermagem no período de 2005 e 2008. O método é teleguiado pelos passos do grupo pesquisador com técnicas lúdicas e criativas utilizando os sentidos corporais dos sujeitos. O espaço de pesquisa durante o cuidado resulta em participação do sujeito como avaliador das experiências vivenciadas. Consideramos o método como estratégia de instituir espaços de diálogo com subsídios ao cuidado de enfermagem.

Descritores: Pesquisa/métodos; Diálise renal; Enfermagem

ABSTRACT

The purpose of this sociopoetic research was to describe subjectivity of patients undergoing peritoneal dialysis. The methodology was guided by ludic and creative techniques. Data consisted of observations of corporal expression of the patients from 2005 through 2008 during nursing care, resulting in patients participating as evaluators of their own experiences. The method is a strategy to enhance dialogue between nurses and patients and improve nursing care.

Keywords: Research/methods; Renal dialysis; Nursing

RESUMEN

El presente artículo trata el abordaje y el método de investigar a través de la sociopoética. Objetiva relatar cómo la técnica de los sentidos sociocomunicantes del cuerpo es productora de subjetividades de los pacientes portadores de catéter de diálisis peritoneal bajo el cuidado de profesionales de enfermería en el período de 2005 a 2008. El método es teleguiado por los pasos del grupo investigador con técnicas lúdicas y creativas utilizando los sentidos corporales de los sujetos. El espacio de investigación durante el cuidado da como resultado la participación del sujeto como evaluador de las experiencias vivenciadas. Consideramos el método como estrategia para instituir espacios de diálogo con subsídios para el cuidado de enfermería.

Descriptores: Investigación/métodos; Diálisis renal; Enfermería

¹ Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto do Programa Curricular Interdepartamental IX do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ - Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

² Mestre em Enfermagem, Enfermeira do Setor de Desenvolvimento do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ - Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

INTRODUÇÃO

Trata o presente estudo de enfatizar como a abordagem sociopoética utilizada em dissertação de mestrado desenvolvida no Curso de Pós Graduação *stricto sensu* da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no período de 2005 a 2008, permite desvelar a subjetividade dos clientes portadores de cateter de diálise peritoneal implantado em seu corpo.

O objetivo traçado apontou para a vivência dos sentidos “sociocomunicantes do corpo”⁽¹⁾ no afloramento de expressões, sentimentos e emoções predominantes dos clientes neste contexto de cuidado.

Os referenciais teóricos valorizam a subjetividade a partir dos sentidos do corpo e das manifestações do imaginário do cliente cujas informações são de grande relevância para auxiliar no cuidado de enfermagem. Isto porque o desvelamento do imaginário permite compreender não somente as imagens armazenadas no consciente, como também buscar as diferentes reações comportamentais que cada cliente apresenta quando se defronta com a doença e o tratamento dialítico.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia foi guiada pelos fundamentos do grupo pesquisador⁽²⁾, cujos seis passos valorizam a criação lúdica, criativa e coletiva em todas as etapas de produção, através de projeções de figuras representativas dos órgãos dos sentidos e liberação da criatividade e do imaginário a partir de desenhos, discussão e gravação dos achados.

Valorizamos através dos sentidos corporais do próprio paciente, as percepções, as emoções e os sentimentos para buscar, através dos dispositivos de pesquisa, os saberes individuais e coletivos, nos encontros mensais e durante os momentos de produção. Esses dispositivos são intercalados com enunciações, discussões e análise grupal, resultante de subjetividades, tomada de consciência de estruturas inconscientes e/ou latentes, principalmente psicoafetivas, esquecidas ou armazenadas na estrutura escondida, mental ou visceral.

Nos encontros com os grupos é utilizada a técnica de relaxamento e uma adaptação simples ou conjugada da técnica de vivência dos sentidos sociocomunicantes⁽¹⁾.

Partindo da própria vivência prática de uma situação marcante em cada sentido corporal, e acessando imagens impregnadas retidas no inconsciente, os desenhos são construídos por eles no material oferecido. Após a criação artística, escrevem uma palavra que sintetiza o desenho.

Os dados produzidos são apresentados individualmente e discutidos coletivamente em encontro com duração média de uma hora e meia, em no mínimo três momentos e intervalos quinzenais ou mensais. Após

identificadas as percepções de cada sentido sociocomunicante do corpo, através da leitura e releitura do material bruto, constituímos a produção coletiva do grupo no curso e no transcurso da pesquisa. Buscamos promover um espaço onde os participantes possam transmitir o que estão sentindo com palavras e através de suas expressões durante a pesquisa sobre a convivência e o cuidado de enfermagem.

RESULTADOS

A sociopoética favorece a emergência de saberes inconscientes, o intuitivo e o emocional, como dados de pesquisa⁽³⁾. Na vivência sociopoética, desenvolve-se, de forma crescente entre os participantes, o encontro, a união e a colaboração diante da produção de dados. No desenvolvimento das pesquisas, observa-se com frequência que essa colaboração é intensificada, quando a tomada de consciência de um participante representa, na emergência das enunciações na própria vivência, componentes das emoções⁽⁴⁾ passadas, presentes e / ou futuras.

Como resultados práticos, durante a atividade os sujeitos compartilham as frases construídas em cada sentido sorteado. O rodízio entre os sentidos permite a etapa de enunciação, a análise individual e a grupal, relativas à percepção e à influência que cada sentido registra sobre o que é marcante na convivência durante o tratamento e/ou no cuidado recebido ou prestado.

Em geral, na comunicação interpessoal, o uso efetivo dos nossos sentidos sociocomunicantes do corpo: a visão, a audição, o tato, o olfato, o paladar e o coração são os responsáveis por assegurar a fidedignidade e o ineditismo dos dados, pelas dimensões de respeito, envolvimento e empatia.

Valorizar suas percepções na convivência e no enfrentamento das situações apresentadas, nos permite não só conhecer o sentido do seu corpo, mas também o que foi silenciado por todos os seus sentidos. Assim, esperamos melhor entender o que acontece no processo e reduzir as dificuldades dos sujeitos diante da verbalização dos seus próprios sentimentos na dinâmica da pesquisa.

Destacamos que o vínculo estabelecido durante os encontros permite a franqueza dos participantes nos seus depoimentos e vivenciam, ali mesmo, suas experiências no próprio grupo. As estruturas do imaginário apresentadas por vezes mostraram-se opostas e contraditórias, e precisam ser respeitadas.

Neste sentido, no trabalho da enfermagem, o prazer e o sofrimento, não estão isolados como entidades absolutas, e sim, entrelaçados às experiências de cada cliente e profissional, nas suas vivências, no seu entendimento da relação de cuidado, como parte do processo histórico, constituído pelos aspectos psicológico,

social e organizacional. Estes interagem interferindo no entendimento dos sujeitos neste processo, e, portanto, estabelecendo situações de compreensão que possibilitam adequações no processo do cuidar e ser cuidado⁽⁵⁾. Portanto, através dos dispositivos de pesquisa buscamos compreender as questões existenciais e as pressões que envolvem o indivíduo nesse contexto, através de vivências sociocomunicantes⁽¹⁾. Estamos aprendendo constantemente, através das pesquisas, como as pessoas se encontram na situação a partir das percepções sensoriais, como reagem e se defendem nesses experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recorrência dos resultados nas pesquisas apontou

REFERÊNCIAS

- 1- Araújo STC. Os sentidos corporais dos estudantes no aprendizado da comunicação não verbal do cliente na recepção pré-operatória: uma semiologia da expressão através da sociopoética [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2000.
- 2- Freire P. Pedagogia do oprimido. 37a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.
- 3- Santos I, Gauthier J. Enfermagem: análise institucional e sócio-poética. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 1999. p.190.
- 4- Cruz DOA, Araújo STC. Diálise peritoneal: a percepção tátil do cliente na convivência com o cateter. *Acta Paul Enferm.* 2008;21(Spe):164-8.
- 5- Koepe GBO, Araújo STC. A percepção do cliente em hemodiálise frente à fistula arterio venosa em seu corpo. *Acta Paul Enferm.* 2008;21(Spe):147-51.